

NOTA TCC ESCRITO=9,0



UNIVERSIDADE PAULISTA

Instituto de Ciências da Saúde

Curso de Enfermagem

DANYELLE CAROLINE ROSA - G862GG-0

RAFAEL CAVALHEIRO CRUZ - T75110-1

**EDUCAÇÃO EM SAÚDE: ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NAS
ESTRATÉGIAS DE COMBATE À OBESIDADE EM CRIANÇAS E
ADOLESCENTES**

SÃO PAULO

2025

DANYELLE CAROLINE ROSA - G862GG-0

RAFAEL CAVALHEIRO CRUZ - T75110-1

**EDUCAÇÃO EM SAÚDE: ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NAS
ESTRATÉGIAS DE COMBATE À OBESIDADE EM CRIANÇAS E
ADOLESCENTES**

Trabalho de conclusão de curso apresentado
como exigência da disciplina de Produção
Técnico-científico Interdisciplinar do Curso de
Enfermagem, campus Vergueiro, do Instituto de
Ciências da Saúde da Universidade Paulista -
UNIP.

Orientador: Prof.º Me. João Carlos Marchiori

SÃO PAULO

2025

CIP - Catalogação na Publicação

Cavalheiro , Rafael

Educação em Saúde: Atuação da Enfermagem nas Estratégias de Combate à Obesidade em Crianças e Adolescentes / Rafael Cavalheiro , Danyelle Rosa. - 2025.

22 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) apresentado ao Instituto de Ciência da Saúde da Universidade Paulista, São Paulo, 2025.

Área de Concentração: Saúde.

Orientador: Prof. Me. João Marchiori.

1. Diabetes Mellitus. 2. Enfermagem. 3. Criança e Adolescente. 4. Família. 5. Educação. I. Rosa, Danyelle . II. Marchiori, João (orientador). III. Título.

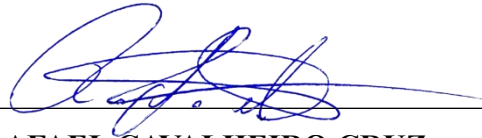
UNIVERSIDADE PAULISTA

Instituto de Ciências da Saúde

Curso de Enfermagem

Documento assinado digitalmente
gov.br **DANYELLE CAROLINE ROSA**
Data: 13/11/2025 06:34:31-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

DANYELLE CAROLINE ROSA



RAFAEL CAVALHEIRO CRUZ

**EDUCAÇÃO EM SAÚDE: ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NAS
ESTRATÉGIAS DE COMBATE À OBESIDADE EM CRIANÇAS E
ADOLESCENTES**

BANCA EXAMINADORA

Aprovado em:

27 / 11 / 2025



Prof.º Me. João Carlos Marchiori

Prof.ª Dr.ª Taís Fortes

Prof.ª Dr.ª Maria Meimei Brevidei

SÃO PAULO

2025

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo analisar a atuação e as estratégias (considerando a **Educação em Saúde**), aplicadas pelos enfermeiros frente ao combate à obesidade em **crianças e adolescentes**. A **obesidade** infantojuvenil é um problema de saúde pública crescente, associada a complicações como diabetes tipo 2, hipertensão e doenças cardiovasculares. Nesse contexto, a **enfermagem** exerce papel essencial na promoção da saúde e prevenção de doenças, utilizando estratégias educativas que incentivam hábitos saudáveis desde a infância. As ações incluem orientação sobre alimentação equilibrada, incentivo à prática de atividades físicas e mudanças comportamentais, considerando aspectos sociais, culturais e psicológicos que influenciam o desenvolvimento infantil e adolescente. A atuação do enfermeiro também envolve o trabalho em equipe multiprofissional, com acompanhamento contínuo dos pacientes, avaliação dos resultados e adaptação das estratégias conforme as necessidades individuais. A qualificação dos profissionais de saúde para lidar com a obesidade é fundamental para a eficácia das intervenções. A pesquisa, de abordagem qualitativa, busca identificar de que forma as práticas educativas do enfermeiro contribuem para a redução da obesidade, destacando os principais desafios enfrentados e as boas práticas aplicadas.

Descritores: Obesidade. Criança. Adolescente. Educação em Saúde. Enfermagem.

ABSTRACT

This work aims to analyze the performance and strategies (considering **Health Education**), applied by nurses in the fight against obesity in **children** and **adolescents**. Childhood and adolescent **obesity** is a growing public health problem, associated with complications such as type 2 diabetes, hypertension, and cardiovascular diseases. In this context, **nursing** plays an essential role in promoting health and preventing diseases, using educational strategies that encourage healthy habits from childhood.. Actions include guidance on balanced nutrition, encouragement of physical activity, and behavioral changes, taking into account social, cultural, and psychological aspects that influence the development of children and adolescents. Nursing practice also involves working within a multidisciplinary team, providing continuous patient follow-up, evaluating results, and adapting strategies according to individual needs. The training of health professionals to address obesity is essential for the effectiveness of interventions. This qualitative study seeks to identify how nurses' educational practices contribute to reducing obesity, highlighting the main challenges faced and the best practices applied.

Descriptors: Obesity. Children. Adolescent. Health Education. Nursing.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	8
2. OBJETIVO	9
3. MÉTODOS	9
3.1 Tipo de pesquisa	9
3.2 Locais de Busca	9
3.3 Descritores e período da busca bibliográfica	9
3.4 Critérios para inclusão e exclusão dos trabalhos científicos	9
3.5 Procedimentos para seleção dos trabalhos científicos	10
3.5.1 FLUXOGRAMA.....	11
3.6 Procedimentos para análise dos trabalhos científicos.....	12
4. RESULTADOS	13
4.1 Quadro Resumo.....	13
Quadro 1. Descrição das características do estudo selecionado (2018 – 2023).....	13
5. DISCUSSÃO.....	16
6. CONCLUSÃO	18
REFERÊNCIAS	20

1. INTRODUÇÃO

A obesidade infantil e adolescente é um dos maiores desafios de saúde pública no Brasil e no mundo. Dados do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (Sisvan), de 2023, indicam que 14,2% das crianças brasileiras com menos de cinco anos apresentam excesso de peso ou obesidade. Esse índice aumenta entre adolescentes de 10 a 18 anos, atingindo 31,2%. Esses números colocam o Brasil em patamares mais elevados do que a média global, que é de 5,6% para crianças e 18,2% para adolescentes¹.

A obesidade infantojuvenil está associada ao desenvolvimento precoce de doenças crônicas, como diabetes tipo 2, hipertensão e doenças cardiovasculares, além de efeitos psicossociais como baixa autoestima, discriminação e exclusão social. Tais consequências comprometem o bem-estar emocional e o desempenho escolar dos jovens². A presença da obesidade também interfere no desenvolvimento adequado, limitando a participação em atividades físicas e sociais³.

Os enfermeiros têm papel fundamental na implementação de estratégias educativas em saúde para prevenção e controle da obesidade. Essas estratégias promovem hábitos alimentares saudáveis e incentivam a prática regular de atividades físicas. A educação nutricional e as intervenções orientadas por enfermeiros podem resultar em mudanças significativas no estilo de vida dos jovens, contribuindo para a redução do índice de massa corporal e para a melhora da qualidade de vida⁴. Algumas dessas estratégias são evidenciadas em programas, como o Programa Saúde na Escola (PSE), que promove ações de educação em saúde nas instituições de ensino e tem se mostrado eficaz, sobretudo quando envolvem família e comunidade⁵.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) reforça que a prevenção da obesidade infantil exige políticas públicas que garantam um ambiente saudável, com acesso a alimentação adequada e espaços para atividades físicas, além de estratégias intersetoriais que envolvam diferentes atores sociais⁶. Esses esforços fortalecem as ações da enfermagem e ampliam o alcance de políticas públicas eficientes no combate à obesidade infantojuvenil.

Diante desse cenário, torna-se relevante compreender qual a atuação da enfermagem nas estratégias de combate à obesidade em crianças e adolescentes, a fim de subsidiar práticas baseadas em evidências e aprimorar estratégias de intervenção.

2. OBJETIVO

Analisar a atuação e estratégias aplicadas pelos enfermeiros no combate à obesidade em crianças e adolescentes.

3. MÉTODOS

3.1 Tipo de pesquisa

Foi realizada uma pesquisa científica pelo método da revisão da literatura, aplicando-se a análise integrativa da produção científica nacional e internacional sobre a atuação da enfermagem e suas estratégias voltados para o controle da obesidade em crianças e adolescentes considerando a educação em saúde.

3.2 Locais de Busca

Como fonte de pesquisa foram utilizadas as referências bibliográficas provenientes dos seguintes portais: Gov.br/Ministério da Saúde, Pubmed, SciELO, BVS (Biblioteca Virtual em Saúde) e BDENF – Base de Dados de Enfermagem.

3.3 Descritores e período da busca bibliográfica

Foram utilizados os seguintes descritores constantes nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “obesidade”, “criança”, “adolescente”, “educação em saúde” e “enfermagem”. Os trabalhos científicos publicados no período de 2018 a 2024 serão o foco da busca bibliográfica.

3.4 Critérios para inclusão e exclusão dos trabalhos científicos

Os critérios de inclusão dos trabalhos científicos definidos para a revisão da literatura foram: estudos publicados entre 2015 e 2025, nos idiomas português, inglês e espanhol, com título, resumo e palavras-chave relacionados à atuação da enfermagem, estratégias de educação em saúde e obesidade em crianças e adolescentes. Foram incluídos apenas artigos disponíveis na íntegra nas bases de dados selecionadas.

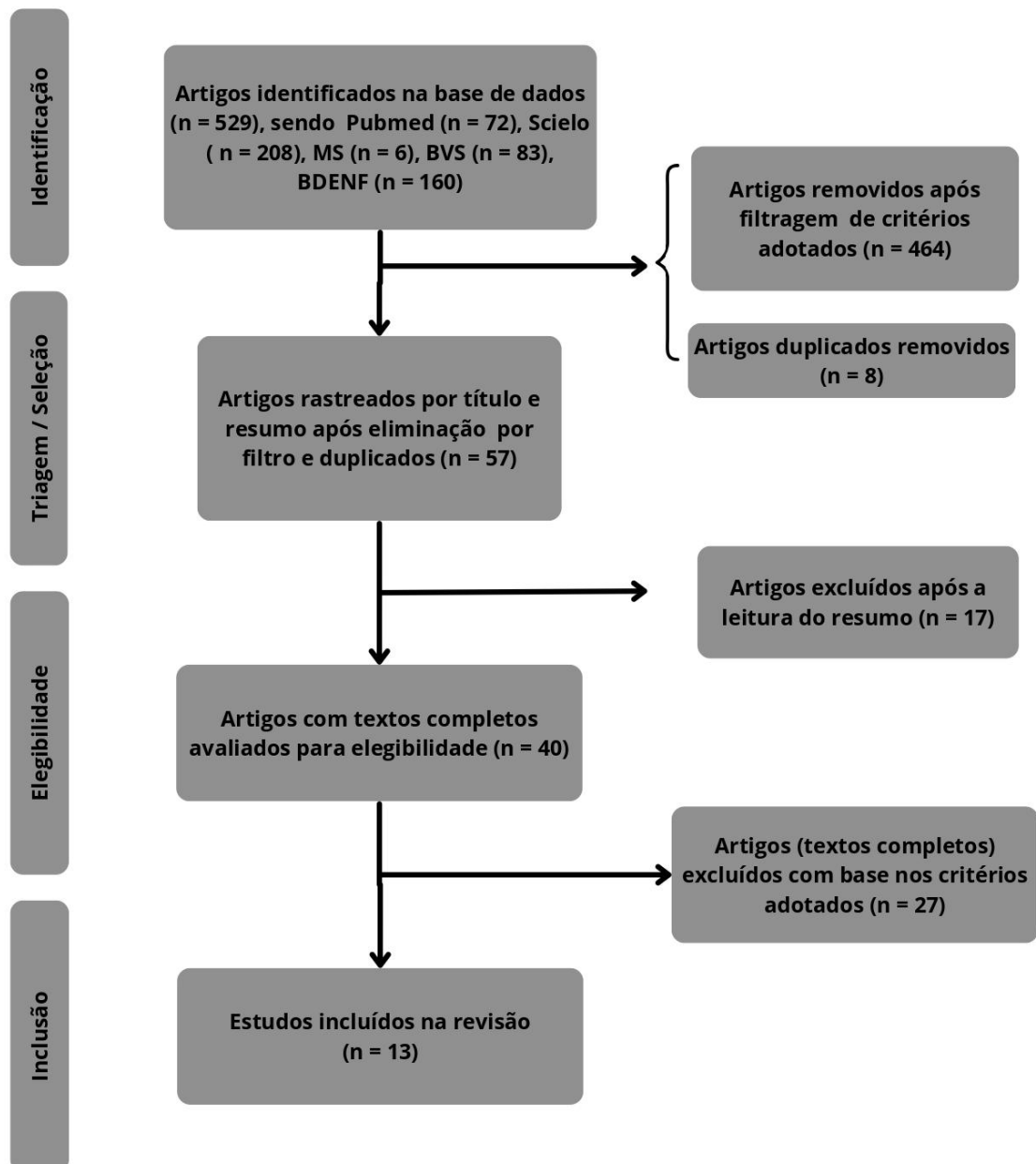
Foram excluídos os trabalhos que não estiverem disponíveis na íntegra, artigos duplicados, estudos que não abordem diretamente a temática proposta, pesquisas fora do recorte temporal estabelecido e publicações que não apresentem vínculo com a prática da enfermagem ou com o contexto da obesidade infantojuvenil.

3.5 Procedimentos para seleção dos trabalhos científicos

Considerando os critérios de inclusão e exclusão previamente estabelecidos, os artigos foram inicialmente selecionados por meio da leitura do título. Caso o título esteja relacionado à temática da atuação da enfermagem na implementação de estratégias de educação em saúde voltados para o controle da obesidade em crianças e adolescentes, foi realizada a leitura do resumo. Se, após a leitura do resumo, o artigo demonstrar alinhamento com os objetivos da pesquisa, será então selecionado para leitura na íntegra.

A seleção dos estudos foi realizada de forma manual e sistemática pelos pesquisadores, com o auxílio dos descritores previamente definidos. A busca bibliográfica será realizada nas bases de dados do Gov.br/Ministério da Saúde, Pubmed, SciELO, BVS (Biblioteca Virtual em Saúde) e BDENF – Base de Dados de Enfermagem, no período de maio a junho de 2025.

3.5.1 FLUXOGRAMA



3.6 Procedimentos para análise dos trabalhos científicos

Após a seleção dos materiais, todos os artigos científicos serão lidos na íntegra. Para a coleta das informações, será utilizado um instrumento estruturado que contempla os seguintes itens: identificação do estudo, ano de publicação, idioma, periódico em que foi publicado, local de realização da pesquisa, tipo de metodologia empregada, população estudada, principais resultados e conclusões. Também será observada a temática central abordada em cada artigo, com ênfase na atuação da enfermagem frente ao combate à obesidade em crianças e adolescentes visando analisar as estratégias de educação e saúde voltados a esse desafio.

A análise será de natureza qualitativa, com base na técnica de análise de conteúdo. Para facilitar a organização dos dados e promover uma melhor visualização dos achados, serão elaborados quadros sinóticos com a síntese das informações obtidas em cada estudo incluído na revisão.

4. RESULTADOS

4.1 Quadro Resumo

Quadro 1. Descrição das características do estudo selecionado (2018 – 2023)

Autores	Título	Área de estudo / Contexto	Método	Resultados
Saraiva et al., 2018 ⁽⁷⁾	Serial album validation for promotion of infant body weight control	Promoção da saúde infantil e tecnologia educativa	Estudo metodológico, validação de tecnologia	Álbum seriado considerado válido para promoção da saúde e prevenção da obesidade infantil
Vieira et al., 2018 ⁽⁸⁾	Programa de Enfermagem Saúde na Escola: prevenção e controle de sobrepeso/obesidade em adolescentes	Saúde escolar, adolescentes, atenção primária	Estudo metodológico, Intervention Mapping	Elaboração de estratégia e programa estruturado com exercícios semanais e intervenções de enfermagem
Miranda et al., 2020 ⁽⁹⁾	Modelo teórico de cuidado do enfermeiro à criança com obesidade	Atenção primária à saúde, crianças	Teoria Fundamentada nos Dados (Grounded Theory)	Modelo teórico que aponta a obesidade infantil como área negligenciada e necessidade de cuidado compartilhado
Janeiro, 2020 ⁽¹⁰⁾	Obesidade Infantil: A atuação do Enfermeiro Especialista em Enfermagem de Saúde Infantil e Pediátrica na educação alimentar em idade escolar	Educação alimentar, idade escolar, Portugal	Relatório de estágio, análise reflexiva	Promoção de hábitos de vida saudáveis em crianças em idade escolar e envolvimento familiar

Alves, 2019 ⁽¹¹⁾	Assistência de Enfermagem na Obesidade Infantil: Uma Revisão Integrativa	Obesidade infantil no Brasil	Revisão integrativa (20 artigos analisados)	Identificação de estratégias do enfermeiro na prevenção da obesidade e práticas educativas em saúde
Souza et al., 2020 ⁽¹²⁾	O papel do enfermeiro na assistência à prevenção da obesidade infantil	Prevenção da obesidade infantil	Revisão bibliográfica, qualitativa	Enfermeiro deve orientar pais e crianças sobre hábitos saudáveis e prevenção de doenças futuras
Ministério da Saúde (Brasil), 2021 ⁽¹³⁾	Manual de Atenção às Pessoas com Sobrepeso e Obesidade na Atenção Primária à Saúde	Atenção Primária à Saúde, SUS	Diretriz técnica, recomendações baseadas em evidências	Oferece recomendações para qualificar o cuidado às pessoas com sobrepeso e obesidade na APS
Oliveira et al., 2022 ⁽¹⁴⁾	Manejo do sobrepeso e obesidade em crianças e adolescentes por enfermeiras: estudo de métodos mistos	Estratégia Saúde da Família, crianças e adolescentes	Estudo de métodos mistos (quantitativo e qualitativo)	Fragilidades no manejo da obesidade infantil e necessidade de protocolos e capacitação dos enfermeiros
Ferreira, 2023 ⁽¹⁵⁾	Intervenção do enfermeiro de saúde familiar, ao nível da literacia em saúde sobre obesidade e excesso de peso	Unidade de Saúde Familiar, Portugal	Relatório de estágio, revisão sistemática de literatura	Ações educativas com famílias aumentam a literacia em saúde e prevenção da obesidade infantil
Cárdenas, 2023 ⁽¹⁶⁾	Prevención de la obesidad en los primeros 1000 días de vida: el rol del	Prevenção precoce, primeiros 1000 dias de vida	Editorial com base em evidências recentes	Importância do enfermeiro na identificação precoce de fatores de risco e

	profissional de enfermagem			promoção de hábitos saudáveis
Janeiro, 2020 ⁽¹⁷⁾	Obesidade Infantil: A atuação do Enfermeiro Especialista em Enfermagem de Saúde Infantil e Pediátrica na educação alimentar em idade escolar	Enfermagem de Saúde Infantil e Pediátrica; Educação alimentar em Portugal	Relatório de Estágio (Mestrado); Metodologia de projeto; Estudo observacional; Sessões educativas	Promoção de hábitos saudáveis em crianças de 6 a 10 anos, sensibilização de famílias e capacitação de profissionais. Reforço do papel do enfermeiro especialista na prevenção da obesidade infantil.
Henriques, 2020 ⁽¹⁸⁾	Promoção da alimentação saudável desde o nascimento até aos 2 anos de vida: A atuação do Enfermeiro especialista em Enfermagem de Saúde Infantil e Pediátrica	Enfermagem de Saúde Infantil e Pediátrica; Promoção da saúde alimentar em Portugal	Relatório de Estágio (Mestrado); Metodologia de projeto; Apoio nos modelos de Nola Pender e Anne Casey	Ênfase no aleitamento materno, diversificação alimentar adequada e prevenção precoce da obesidade. Contribuição do enfermeiro na formação de hábitos saudáveis desde os primeiros anos de vida.
Baggio et al., 2018 ⁽¹⁹⁾	Obesidade infantil na percepção de crianças, familiares e profissionais de saúde e de educação	Saúde pública; Percepções sobre obesidade infantil em Cascavel-PR (Brasil)	Pesquisa qualitativa; Entrevistas semiestruturadas; Recursos lúdicos; Análise temática	Obesidade percebida como multifatorial; associada a má alimentação e baixa atividade física. Destacou-se bullying escolar e necessidade de ações intersetoriais de saúde e educação.

5. DISCUSSÃO

A obesidade infantil e juvenil consolidou-se como um dos maiores desafios de saúde pública do século XXI, com impacto direto no risco de doenças metabólicas, cardiovasculares e psicossociais na vida adulta. A análise integrativa dos 13 estudos selecionados demonstra que a enfermagem ocupa posição estratégica na prevenção e controle desse agravo, sobretudo quando suas ações se estruturam em educação em saúde e acompanhamento longitudinal. Apesar da diversidade de cenários e métodos, emergiram pontos de convergência que reforçam práticas baseadas em evidências e orientam estratégias mais eficazes.

Um primeiro aspecto de consenso é a intervenção precoce, ainda nos primeiros mil dias de vida, fase crítica para a formação de hábitos alimentares e padrão de crescimento saudável. Estudos como o de Cárdenas et al.¹⁶ evidenciam que a orientação parental sobre aleitamento materno exclusivo, introdução alimentar adequada e estímulo à movimentação desde a primeira infância constituem alicerces para reduzir risco de sobrepeso futuro. Achados brasileiros, como os do MS²⁰, reforçam a importância do acompanhamento contínuo do crescimento e desenvolvimento infantil desde o pré-natal, fortalecendo o vínculo entre família e serviço de saúde. Diretrizes internacionais recentes também apontam essa janela como determinante para prevenção de obesidade, destacando a atuação ativa de enfermeiros como educadores e articuladores de cuidado precoce²¹.

Outro eixo fortemente compartilhado é a educação alimentar e nutricional mediada pela enfermagem, seja na atenção primária, seja no ambiente escolar. Programas intersetoriais como o “Saúde na Escola” mostraram-se eficazes para estimular escolhas alimentares saudáveis, reduzir consumo de ultraprocessados e fomentar prática de atividade física entre adolescentes¹⁹. Oliveira et al.¹⁴ também documentaram bons resultados de grupos educativos conduzidos por enfermeiros, embora relatem barreiras relacionadas à adesão dos pais e à dificuldade de articulação entre escola e unidade de saúde. Revisões recentes sobre atuação de enfermeiros escolares mostram que sua presença constante favorece rastreio precoce, intervenções personalizadas e promoção de hábitos saudáveis no contexto comunitário²².

A participação familiar é consenso absoluto e aparece como fator crítico para o sucesso de qualquer programa. Diversos estudos indicam que intervenções centradas apenas na criança têm efeito limitado; a efetividade aumenta quando pais ou cuidadores participam ativamente de oficinas, preparo de alimentos, definição de rotinas de sono e incentivo a brincadeiras ativas^{11; 18}. Análises recentes reforçam que o ambiente doméstico é determinante para o comportamento alimentar e nível de atividade física de crianças e adolescentes, cabendo à enfermagem instrumentalizar famílias para criar espaços menos obesogênicos e mais protetores²³.

Apesar desses avanços, persistem barreiras organizacionais e estruturais. Estudos nacionais apontam sobrecarga assistencial, ausência de protocolos padronizados e carência de materiais educativos apropriados à faixa pediátrica^{20; 19}. Tais limitações dificultam o monitoramento longitudinal e enfraquecem o impacto das intervenções. Pesquisas qualitativas internacionais confirmam que enfermeiros na atenção primária frequentemente sentem insegurança frente ao manejo de excesso de peso infantil por falta de treinamento e apoio institucional²⁴. O fortalecimento de sistemas de informação para vigilância nutricional e o uso de ferramentas digitais para acompanhamento domiciliar têm sido recomendados para superar parte dessas fragilidades²⁵.

O incentivo à atividade física aparece em quase todos os estudos, mas muitas vezes de forma pouco estruturada e genérica. Baggio et al.¹⁹ descrevem que, no Brasil, a prescrição ainda é rara e carece de adaptação sociocultural e integração com equipe multiprofissional. Experiências internacionais, porém, demonstram melhores resultados quando enfermeiros trabalham em conjunto com nutricionistas e educadores físicos, integrando metas de movimento diário aos planos de cuidado^{16; 25}. Essa articulação é essencial para reduzir o comportamento sedentário e fortalecer o vínculo das crianças com a prática corporal prazerosa e sustentável.

Outro ponto que emergiu é a necessidade de capacitação continuada. Muitos enfermeiros relatam lacunas em aconselhamento nutricional, uso de instrumentos de avaliação e comunicação motivacional^{14; 17}. Revisões recentes apontam que o desenvolvimento de habilidades relacionais — como abordagem não estigmatizante e suporte psicossocial — é chave para adesão familiar e engajamento dos adolescentes^{25; 24}.

Finalmente, destaca-se a relevância de políticas públicas integradas que deem respaldo técnico e estrutural ao trabalho da enfermagem. Protocolos claros, materiais educativos padronizados, suporte multiprofissional e fluxos intersetoriais entre atenção primária, escolas e redes especializadas são apontados como condições essenciais para ampliar o alcance e a efetividade das ações^{20; 19}. O fortalecimento de programas como o PSE e a incorporação de recomendações internacionais adaptadas ao contexto brasileiro podem potencializar resultados²¹.

Em síntese, ao integrar as evidências nacionais e internacionais mais recentes, observa-se que a enfermagem possui potencial único e comprovado para atuar de forma precoce, educativa, familiar e intersetorial no enfrentamento da obesidade infantil e juvenil. O sucesso dessas intervenções depende de suporte organizacional, educação permanente e articulação com outros profissionais e políticas de saúde, garantindo impacto sustentado na formação de hábitos saudáveis desde os primeiros anos de vida.

6. CONCLUSÃO

Os resultados desta revisão bibliográfica evidenciam que a enfermagem ocupa papel estratégico no enfrentamento da obesidade infantil e adolescente, especialmente por sua capilaridade na atenção básica e sua capacidade de articular ações educativas, preventivas e de acompanhamento contínuo. A análise dos treze artigos mostrou que, embora existam barreiras estruturais e de capacitação, há evidências consistentes de que a atuação do enfermeiro pode gerar impacto positivo na mudança de hábitos e no controle de fatores de risco cardiometabólicos desde a infância.

Verificou-se que a intervenção precoce permanece um eixo central, sobretudo quando iniciada já no pré-natal e nos primeiros mil dias de vida, reforçando o aleitamento materno, a introdução alimentar adequada e o estímulo a atividades lúdicas e movimento. A presença do enfermeiro nesse período é determinante para educar pais e cuidadores, orientar rotinas de sono, alimentação e vigilância do crescimento, criando uma base preventiva sólida^{16; 20}.

Na fase escolar e adolescência, o estudo demonstrou que programas de educação em saúde liderados por enfermeiros — principalmente em parceria com a escola — são eficazes para reduzir o consumo de alimentos ultraprocessados, promover escolhas saudáveis e incentivar a atividade física. Contudo, para que essas ações tenham impacto sustentado, a participação familiar é imprescindível. A literatura mostra que intervenções que não engajam pais ou cuidadores apresentam adesão mais baixa e resultados limitados^{11; 14}.

Apesar das evidências favoráveis, barreiras operacionais persistem e limitam o alcance da prática. Entre elas destacam-se sobrecarga de trabalho, carência de protocolos padronizados, insuficiência de ferramentas práticas para rastreio nutricional e insegurança dos enfermeiros ao abordar o excesso de peso por falta de treinamento adequado^{17; 19}. A superação dessas dificuldades demanda investimentos institucionais e políticas públicas que promovam educação permanente e ofereçam suporte técnico aos profissionais.

Outro ponto importante identificado foi a necessidade de abordagem multiprofissional e intersetorial. Iniciativas que conectam enfermeiros a nutricionistas, educadores físicos, médicos e equipes escolares mostram maior potencial de adesão e de mudança de comportamento, pois favorecem intervenções contextualizadas e contínuas^{14; 20}. Isso reforça a visão de que o combate à obesidade é multifatorial e não pode ser delegado a uma única categoria profissional, embora o enfermeiro tenha protagonismo no acompanhamento e na coordenação do cuidado.

Os achados também indicam que a tecnologia e os sistemas de informação em saúde podem ser aliados importantes, desde o uso de prontuários eletrônicos para acompanhamento antropométrico até o desenvolvimento de materiais digitais de educação em saúde para famílias

e escolas. Esse suporte pode otimizar o tempo do profissional e padronizar informações baseadas em evidências.

Apesar de consolidar o papel estratégico da enfermagem, este estudo apresenta limitações importantes. A produção científica analisada é predominantemente composta por estudos observacionais e revisões narrativas, com baixa padronização metodológica, o que restringe a generalização dos resultados e a comparação entre diferentes contextos. Além disso, há escassez de ensaios clínicos que testem intervenções específicas de educação em saúde conduzidas por enfermeiros para o enfrentamento da obesidade infantil e adolescente. Recomenda-se que pesquisas futuras explorem de forma experimental estratégias estruturadas de prevenção — como programas familiares de mudança de hábitos, ferramentas digitais para engajamento e protocolos integrados com escolas e atenção primária — avaliando impacto em indicadores antropométricos e metabólicos a longo prazo. Também se sugere ampliar investigações sobre barreiras organizacionais, uso de tecnologias de apoio ao cuidado e modelos de capacitação profissional que potencializem a atuação do enfermeiro frente à obesidade.

Em síntese, esta revisão aponta que o enfermeiro é peça-chave na prevenção e manejo da obesidade em crianças e adolescentes, sobretudo quando seu trabalho é sustentado por educação em saúde de base científica, intervenções precoces, inclusão da família e apoio de políticas públicas que ofereçam estrutura e capacitação. A prática da enfermagem, quando fortalecida, pode não apenas reduzir a prevalência de obesidade e doenças associadas, mas também contribuir para uma geração mais saudável, consciente e preparada para escolhas de vida que impactam o bem-estar a longo prazo.

REFERÊNCIAS

1. Ministério da Saúde (BR). Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (Sisvan): dados de 2023 [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2023 [citado 2025 abr 27]. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/obesidade-infantil>
2. Silva AB, Oliveira MR, Pereira SF. Impactos psicossociais da obesidade infantil: uma revisão crítica. *Rev Psicol Infan.* 2022;38:45–59.
3. Ferreira LF. Educação nutricional na prevenção da obesidade infantil. *Rev Bras Enferm.* 2020;73(2):255–63.
4. Costa JDS, Lima EB, Ribeiro EB. Ações educativas da enfermagem no enfrentamento da obesidade infantil: uma revisão integrativa. *Rev Bras Enferm.* 2021;74(1):e20201391. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-1391>
5. Ministério da Saúde (BR). Programa Saúde na Escola: guia para a implementação das ações de saúde na escola [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2021 [citado 2025 abr 29]. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/svs/programas/programa-saude-na-escola>
6. World Health Organization. Obesity and overweight – key facts [Internet]. Geneva: WHO; 2022 [citado 2025 abr 29]. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/obesity-and-overweight>
7. Saraiva NCG, Medeiros CCM, Araújo TL. Serial album validation for promotion of infant body weight control. *Rev Latino-Am Enfermagem.* 2018;26:e2998. doi:10.1590/1518-8345.2194.2998
8. Vieira CENK, Dantas DNA, Miranda LSMV, Araújo AKC, Monteiro AI, Enders BC. Programa de Enfermagem Saúde na Escola: prevenção e controle de sobrepeso/obesidade em adolescentes. *Rev Esc Enferm USP.* 2018;52:e03339. doi:10.1590/S1980-220X2017025403339
9. Alves NSS, Faustino TKA. Assistência de Enfermagem na Obesidade Infantil: uma revisão integrativa. Brasília (DF): Centro Universitário do Planalto Central Apparecido dos Santos; 2019.
10. Miranda LSMV, Vieira CENK, Teixeira GA, Silva MPM, Araújo AKC, Enders BC. Theoretical model of nursing care for children with obesity. *Rev Bras Enferm.* 2020;73(4):e20180881. doi:10.1590/0034-7167-2018-0881

11. Janeiro AIC. Obesidade Infantil: a atuação do Enfermeiro Especialista em Enfermagem de Saúde Infantil e Pediátrica na educação alimentar em idade escolar [dissertação]. Portalegre (PT): Instituto Politécnico de Portalegre; 2020.
12. Souza BH, Costa DRG, Gambarte LS, Silva JJFO. O papel do enfermeiro na assistência à prevenção da obesidade infantil. Nova Venécia (ES): Faculdade Multivix; 2020.
13. Brasil. Ministério da Saúde. Manual de atenção às pessoas com sobrepeso e obesidade no âmbito da Atenção Primária à Saúde do SUS. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2021.
14. Oliveira RC, Souto RQ, Santos JLG, Reichert APS, Ramalho ELR, Collet N. Manejo do sobrepeso e obesidade em crianças e adolescentes por enfermeiras: estudo de métodos mistos. Rev Latino-Am Enfermagem. 2022;30(spe):e3790. doi:10.1590/1518-8345.6294.3790
15. Ferreira P. Intervenção do enfermeiro de saúde familiar, ao nível da literacia em saúde sobre obesidade e excesso de peso, nos pais e crianças dos 2 aos 17 anos [dissertação]. Leiria (PT): Instituto Politécnico de Leiria; 2023.
16. Cárdenas Villarreal VM. Prevención de la obesidad en los primeros 1000 días de vida: el rol del profesional de enfermería. Av Enferm. 2023;41(2):112300. doi:10.15446/av.enferm.v41n2.112300
17. Janeiro AIC. Obesidade Infantil: a atuação do Enfermeiro Especialista em Enfermagem de Saúde Infantil e Pediátrica na educação alimentar em idade escolar [dissertação]. Portalegre (PT): Instituto Politécnico de Portalegre; 2020.
18. Henriques MM. Promoção da alimentação saudável desde o nascimento até aos 2 anos de vida: a atuação do Enfermeiro especialista em Enfermagem de Saúde Infantil e Pediátrica [dissertação]. Portalegre (PT): Instituto Politécnico de Portalegre; 2020.
19. Baggio MA, Alves KR, Cavalheiro RF, Matias L, Hirano AR, Machineski GG, Caldeira S. Obesidade infantil na percepção de crianças, familiares e profissionais de saúde e de educação. Texto Contexto Enferm. 2021;30:e20190331.
20. Brasil. Ministério da Saúde; Universidade do Estado do Rio de Janeiro. *Instrutivo para o cuidado da criança e do adolescente com sobrepeso e obesidade no âmbito da Atenção Primária à Saúde*. Brasília: Ministério da Saúde, 2023. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saps/promocao-da-saude/programa-crescer-saudavel/publicacoes/instrutivo_crianca_adolescente.pdf/view.

21. Tully, L. et al. International clinical practice guidelines for the management of childhood obesity: a systematic review. *BMC Pediatrics*, Londres, v. 22, n. 1, p. 1-15, 2022. DOI: 10.1186/s12887-022-03468-3.
22. Francis, L. A.; Byers, S.; Kiefer, A. School nurses' roles in preventing childhood obesity: a scoping review. *Journal of School Nursing*, [S. l.], v. 41, n. 1, p. 45-60, 2025. DOI: 10.1177/10598405231234567.
23. Alves, B. F. et al. Ambientes obesogênicos e o papel da família no enfrentamento da obesidade infantil: uma revisão narrativa. *Revista Paulista de Pediatria*, São Paulo, v. 42, e2023045, 2024. DOI: 10.1590/1984-0462/2024/42/2023045.
24. Vinsjevik, F.; ØEN, G. J. Primary care nurses' experiences with childhood overweight and obesity: a qualitative meta-synthesis. *BMC Nursing*, Londres, v. 23, n. 56, 2024. DOI: 10.1186/s12912-024-01234-5.
25. SEN, M. et al. Nurses as health advocates in obesity prevention: a scoping review. *Public Health Nursing*, Hoboken, v. 42, n. 2, p. 135-147, 2025. DOI: 10.1111/phn.13240.